

**CARTOGRAFIA SOCIAL:
território e riscos na visão de estudantes da ESCOLA Estadual Doutor Paulo Diniz
Chagas, Belo Horizonte, Minas Gerais**

**SOCIAL CARTOGRAPHY:
territory and risks from the perspective of students at Doutor Paulo Diniz Chagas
State School, Belo Horizonte, Minas Gerais**

Thiago Fernandes da Silva¹
Eric de Assis Marcelino
Antônio Carlos dos Santos Camargo
Mônica de Oliveira Ribeiro Couto
Ana Márcia Moreira Alvim

INTRODUÇÃO

A ocupação desordenada e concentração populacional em espaços reduzidos, intensificadas desde o século XX, geram complexos desafios socioambientais (Tucci, 2008), especialmente relacionados à ocupação irregular de áreas de risco e vulnerabilidade social das populações periféricas. Em Belo Horizonte, muitos estudantes do Ensino Médio vivenciam cotidianamente esses impactos em seus territórios. A cartografia social pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para compreender as relações entre território e riscos ambientais urbanos. Esta pesquisa investigou a percepção de estudantes da Escola Estadual Doutor Paulo Diniz Chagas, em Belo Horizonte, sobre os territórios que habitam e transitam, bem como sua compreensão dos riscos ambientais presentes. O problema central foi: qual a visão dos estudantes sobre território e riscos nas áreas urbanas por onde transitam? O objetivo principal verificou a leitura que estudantes fazem sobre território e riscos ambientais, utilizando cartografia social como metodologia participativa. Os objetivos específicos incluíram: identificar representações espaciais dos estudantes sobre seus territórios; analisar a percepção dos riscos ambientais urbanos; e promover reflexão crítica sobre a relação território-risco através de atividades participativas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de território é um dos pilares centrais para a Geografia e não deve ser entendido apenas como espaço físico, mas como um espaço produzido por relações de

¹ thiago.silva58@educacao.mg.gov.br ; PUC Minas Campus Coração Eucarístico

poder, conflitos e identidades. Haesbaert (2023) destaca que o território é simultaneamente material e simbólico, articulando dimensões políticas, econômicas, culturais e afetivas. Mais do que um simples espaço delimitado, trata-se de um sistema de ações que revela disputas, territorializações e reterritorializações, envolvendo desde o Estado até grupos sociais específicos, como povos tradicionais e comunidades urbanas periféricas. A cartografia social, nesse contexto, emerge como uma ferramenta capaz de tornar visíveis as múltiplas territorialidades. Diferente da cartografia convencional historicamente associada ao controle estatal, a cartografia social busca dar voz aos sujeitos que produzem a vida nos territórios, representando-os segundo suas próprias percepções e experiências. Finatto e Farias (2021) apontam que os mapas elaborados coletivamente permitem não apenas a leitura crítica do território, mas também a problematização das desigualdades e conflitos que nele se expressam, constituindo-se como recurso metodológico para o ensino de Geografia. No campo didático, a cartografia social favorece metodologias participativas e dialógicas, possibilitando que os estudantes relacionem conceitos geográficos abstratos com sua realidade cotidiana. Esse processo fortalece a noção de lugar e a compreensão crítica do espaço vivido, promovendo engajamento e protagonismo dos alunos. Gomes (2017) ressalta que a cartografia social deve ser entendida como método e linguagem, envolvendo oralidade, textualidade e representação espacial, de forma significativa e contextualizada.

METODOLOGIA

A oficina de cartografia social foi desenvolvida com 32 estudantes dos 1º e 2º anos do Ensino Médio da Escola Estadual Doutor Paulo Diniz Chagas, durante quatro encontros de uma hora e quarenta minutos cada. A metodologia adotada privilegiou a participação ativa dos estudantes por meio de construções coletivas, aulas expositivas, culminando na utilização de um jogo de tabuleiro sobre território e risco. O primeiro encontro iniciou-se com uma roda de conversa sobre os conceitos de território e lugar, utilizando como recurso pedagógico disparador o “Mapa Mental Coletivo”. Os estudantes foram convidados a desenhar, individualmente, os trajetos casa-escola, identificando pontos de referência, locais significativos e possíveis situações de risco. Posteriormente, os mapas individuais foram socializados e discutidos coletivamente, permitindo a identificação de territorialidades compartilhadas. No segundo encontro, os estudantes foram instigados a partir de seus percursos, a refletirem sobre territorialidades

vivenciadas. Além disso, puderam utilizar o Google Earth para “mapear” o que consideravam espaços de territorialidade em seus bairros e refletirem sobre o que consideravam riscos naqueles locais ou no entorno. Foi aplicado um Google Forms como forma de levantamento de conhecimentos prévios sobre risco. No terceiro encontro, foram apresentados conceitos de riscos e no quarto encontro, puderam assimilar ainda mais os conceitos participando do jogo de tabuleiro sobre a temática, em que os estudantes interagiram e demonstraram-se motivados. Para finalizar o quarto encontro, produziram, em conjunto, um desenho dos riscos encontrados no caminho casa-escola.

DISCUSSÃO E/OU RESULTADOS

O primeiro encontro, sobre território, foi de grande valia para compreender como os estudantes percebiam os espaços e territórios que transitam, principalmente no percurso casa-escola, e foi realizado um compilado dos percursos. Neste compilado, os eixos viários e alguns elementos de referência foram representados, mas há que se relatar que a maioria não conseguiu representar muitos elementos. No segundo encontro, quando foi aplicado o Google Forms, os estudantes participantes demonstraram conhecimento básico sobre risco, definindo-o principalmente como "algo perigoso" ou "perigo". Quase todos (95,2%) conseguiram citar exemplos concretos de riscos em seus bairros, mencionando principalmente alagamentos, trânsito perigoso e problemas na Avenida Amazonas e Tereza Cristina. Nas imagens apresentadas no formulário, eles foram assertivos nas situações identificadas como de risco. Como medidas de mitigação, sugeriram cuidados ambientais, sinalização adequada e não descartar lixo nas ruas. A maioria reconhece que a Educação Ambiental pode ajudar na redução dos riscos socioambientais, citando Bombeiros e Defesa Civil como principais órgãos públicos para recorrer em situações de risco. Na dinâmica educacional, a integração de jogos como ferramenta pedagógica desperta interesse nos estudantes e como ressalta Huizinga (2019), os jogos desempenham um papel fundamental ao longo da história como meio de transmitir valores, limites, normas e outros conceitos essenciais para a convivência em sociedade. Assim, o jogo de tabuleiro “Território e Risco” mostrou-se uma ferramenta pedagógica eficaz para aprofundar a compreensão sobre risco, territorialidade e relações de poder no espaço urbano. O jogo ajudou a consolidar os conceitos e teve aprovação dos estudantes como demonstrado nos trechos a seguir, retirados de pesquisa feita com os estudantes participantes: “O jogo foi muito legal, pois teve dinâmica e conhecimento,

deixando o aprendizado mais interessante”. (Estudante M.) “O jogo foi bem interessante, aprendi muitas coisas interessantes sobre risco”. (Estudante T.) “Gostei da proposta, foi uma boa ideia unir todos e aprender”. (Estudante E.) “Foi muito legal o jogo, coisas que eu não sabia sobre risco ou tive dúvidas eu aprendi durante o jogo”. (Estudante G.) “O jogo abordou bem o que foi passado nas oficinas anteriores, foi organizado, fácil de entender e bem divertido. Apresentei certa dificuldade na hora de me explicar, mas mesmo assim achei interessante. Os professores também são legais e trouxeram assuntos diferentes, importantes e informativos. Muito bom!” (Estudante H.) “Eu gostei muito do jogo, achei interativo e aprendi muitas coisas sobre risco, e foi uma atividade de muita participação dos alunos, gostaria que tivessem mais jogos como esse.” (Estudante G.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de Cartografia Social na Escola Estadual Doutor Paulo Diniz Chagas demonstrou potencial pedagógico para compreensão crítica de territórios urbanos e riscos ambientais. Os objetivos foram alcançados, evidenciando que estudantes perceberam processos socioambientais de seus espaços. A integração cartografia social e jogo mostrou-se estratégia eficaz para ensino de Geografia, promovendo aprendizagem através de dimensões cognitivas, interativas e lúdicas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Educação para o risco; Mapeamento participativo; Metodologias ativas; Projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

FINATTO, Roberto Antônio; FARIAS, Maria Isabel. A cartografia social como recurso metodológico para o ensino de Geografia: considerações a partir do programa Escola da Terra – Paraná. **Geografia: Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 25, e13, 2021.

GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. Cartografia Social e Geografia Escolar: aproximações e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 97-110, jan./jun., 2017.

HAESBAERT, Rogério. Território. **GEographia**, v. 25, n. 55, p. 1-25, 2023.
Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/download/61073/35707>.
Acesso em: 27 ago. 2025.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: O Jogo como elemento de cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

TUCCI, Carlos Eduardo Morelli. Águas urbanas. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 22, n. 63, p. 97–112, 2008.